

Importância das metodologias ativas de ensino-aprendizagem no ensino superior: Uma revisão integrativa

Importance of active teaching-learning methodologies in higher education: An integrative review

**Importancia de las metodologías activas de enseñanza-aprendizaje en la educación superior: Una
revisión integrativa**

Recebido: 12/03/2024 | Revisado: 09/04/2024 | Aceitado: 16/04/2024 | Publicado: 19/04/2024

Ana Lourdes dos Reis Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8513-5953>

Instituto Federal de Minas Gerais, Brasil

E-mail: annalourdes33@outlook.com

Bruna Rayelle Freitas Lira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3420-2594>

Instituto Federal de Minas Gerais, Brasil

Guilherme de Andrade Ruela

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6976-8710>

Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

E-mail: guilherme.ruela@ufjf.br

Resumo

O uso das metodologias ativas de ensino-aprendizagem é um método inovador, utilizando experiências reais ou simuladas, objetiva criar condições de solucionar, em diferentes contextos, os desafios advindos das atividades essenciais da prática social. Dessa forma, o referido estudo teve como objetivo investigar na literatura a importância/eficácia das metodologias ativas de ensino-aprendizagem no Ensino Superior (Graduação e Pós-Graduação). A partir de uma revisão integrativa foi feito um levantamento bibliográfico em revistas e periódicos indexados na Scientific Electronic Library Online (SciELO), periódicos CAPES e Google Acadêmico, totalizando 08 artigos. Mediante os trabalhos analisados, é notável que atualmente se tem discutido amplamente sobre a importância do uso das metodologias ativas de ensino-aprendizagem, principalmente no que se refere o Ensino Superior. Existem variadas metodologias ativas que possuem métodos com propriedades distintas em suas aplicações, cada uma com suas peculiaridades. Na amostra coletada, observou-se o uso das metodologias ativas de ensino-aprendizagem principalmente no cenário da Graduação, com destaque para área da Saúde (cursos de Educação Física, Psicologia, Medicina, Biomedicina, Fonoaudiologia, Fisioterapia, Radiologia e Terapia Ocupacional). Conclui-se que diversos são os benefícios, eficácia/eficiência do uso das metodologias ativas, ao passo que ainda observa-se variados desafios/dificuldades para uso das mesmas, seja por parte de professores (como falta de capacitação/falta de instrução, ou mesmo problemas que envolve falta de planejamento) ou mesmo a falta de motivação dos próprios alunos.

Palavras-chave: Metodologias ativas; Ensino-aprendizagem; Ensino superior.

Abstract

The use of active teaching-learning methodologies is an innovative method, using real or simulated experiences, aiming to create conditions to solve, in different contexts, the challenges arising from the essential activities of social practice. Thus, the general objective of this study is to investigate in the literature the importance/effectiveness of active teaching-learning methodologies in Higher Education (Undergraduate and Postgraduate). Based on an integrative review, a bibliographic survey was carried out in magazines and periodicals indexed in the Scientific Electronic Library Online (SciELO), CAPES and Google Scholar journals, totaling 08 articles. Based on the works analyzed, it is notable that there is currently a wide discussion about the importance of using active teaching-learning methodologies, especially with regard to Higher Education. There are various active methodologies that have methods with different properties in their applications, each with its own peculiarities. In the sample collected, the use of active teaching-learning methodologies was observed mainly in the Undergraduate scenario, with emphasis on the Health area (Physical Education, Psychology, Medicine, Biomedicine, Speech Therapy, Physiotherapy, Radiology and Occupational Therapy courses). It is concluded that there are several benefits, effectiveness/efficiency of using active methodologies, while there are still various challenges/difficulties in using them, whether on the part of teachers (such as lack of training/lack of instruction, or even problems involving lack of planning) or even the lack of motivation of the students themselves.

Keywords: Active methodologies; Teaching-learning; University education.

Resumen

El uso de metodologías activas de enseñanza-aprendizaje es un método innovador, utilizando experiencias reales o simuladas, con el objetivo de crear condiciones para resolver, en diferentes contextos, los desafíos que surgen de las actividades esenciales de la práctica social. Así, el objetivo general de este estudio es investigar en la literatura la importancia/efectividad de las metodologías activas de enseñanza-aprendizaje en la Educación Superior (Pregrado y Postgrado). A partir de una revisión integradora, se realizó un levantamiento bibliográfico en revistas y periódicos indexados en las revistas Scientific Electronic Library Online (SciELO), CAPES y Google Scholar, totalizando 08 artículos. Con base en los trabajos analizados, se destaca que actualmente existe una amplia discusión sobre la importancia de utilizar metodologías activas de enseñanza-aprendizaje, especialmente en lo que respecta a la Educación Superior. Existen diversas metodologías activas que tienen métodos con diferentes propiedades en sus aplicaciones, cada una con sus particularidades. En la muestra recolectada, el uso de metodologías activas de enseñanza-aprendizaje se observó principalmente en el escenario de Pregrado, con énfasis en el área de Salud (cursos de Educación Física, Psicología, Medicina, Biomedicina, Fonoaudiología, Fisioterapia, Radiología y Terapia Ocupacional). Se concluye que existen varios beneficios, efectividad/eficiencia del uso de metodologías activas, mientras que aún existen diversos desafíos/dificultades en su uso, ya sea por parte de los docentes (como falta de capacitación/falta de instrucción, o incluso problemas que involucran falta de planificación) o incluso la falta de motivación de los propios estudiantes.

Palabras clave: Metodologías activas; Enseñanza-aprendizaje; Enseñanza superior.

1. Introdução

Atualmente, entende-se que os procedimentos de ensino são tão importantes quanto os próprios conteúdos de aprendizagem. As técnicas de ensino tradicional passam a fazer parte do escopo de teóricos não só da área da Educação, mas de toda a comunidade intelectual que busca identificar suas deficiências e buscam propor novas metodologias de ensino-aprendizagem (Paiva et al., 2016).

A qualidade da aprendizagem nos dias atuais passa a ser sustentada pelo relacionamento pessoal do professor, no caso o facilitador, com o aluno, o ser que aprende em sala de aula, e não necessariamente nas habilidades pedagógicas, ou no planejamento curricular, ou na utilização de recursos audiovisuais, entre outros (Zani; Nogueira, 2006). Diante disso, a mudança das abordagens tradicionais para as construtivistas, no contexto da educação, corrobora para que as metodologias ativas seja um campo de pesquisa valioso para se entender as novas práticas educacionais (Cruz, 2017). As metodologias ativas se caracterizam pela inter-relação entre educação, cultura e sociedade, sendo desenvolvida por meio de métodos ativos e criativos, centrada na aprendizagem por experiências e com a intenção de desenvolver a autonomia do aprendiz (Bacich; Moran, 2018).

Neste âmbito, a concepção construtivista emerge como uma forma de compreender a aprendizagem e o ensino como processos interativos inseparáveis (Albuquerque, 2016). O ensino e a aprendizagem ganham caráter dialético, isto é, de constante movimento e construção por aqueles que o fazem, onde ensinar está diretamente relacionado com o aprender. Conforme Freire (2006) o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo.

Neste contexto, o uso das metodologias ativas como processo de ensino e aprendizagem é um método inovador, pois baseiam-se em novas formas de desenvolver o processo de aprendizagem, utilizando experiências reais ou simuladas, objetivando criar condições de solucionar, em diferentes contextos, os desafios advindos das atividades essenciais da prática social (Berbel, 2011). As metodologias ativas são um recurso de grande importância e podem favorecer de forma significativa e eficaz o processo de ensino e aprendizagem.

A implementação dessas metodologias favorece a motivação autônoma quando inclui o fortalecimento da percepção do aluno de ser fator de sua própria ação, deste modo, as metodologias ativas têm o potencial de despertar a curiosidade, à medida que os alunos se inserem na teorização e buscam trazer novos elementos, ainda não considerados nas aulas ou na própria perspectiva do docente (Freire, 2006).

As metodologias ativas de ensino-aprendizagem compartilham uma preocupação, porém, não se pode afirmar que são

uniformes tanto do ponto de vista dos pressupostos teóricos como metodológicos; assim, identificam-se diferentes modelos e estratégias para sua operacionalização, constituindo alternativas para o processo de ensino aprendizagem, com diversos benefícios e desafios, nos diferentes níveis educacionais (Paiva et al., 2016).

As possibilidades para desenvolver metodologias ativas de ensino-aprendizagem são múltiplas, a exemplo da estratégia da problematização, do Arco de Margueres, da aprendizagem baseada em problemas (problem-based learning – PBL), da aprendizagem baseada em equipe (team-based learning – TBL), do círculo de cultura. Vale esclarecer que outros procedimentos também podem constituir metodologias ativas de ensino-aprendizagem, como: seminários; trabalho em pequenos grupos; relato crítico de experiência; socialização; mesas-redondas; plenárias; exposições dialogadas; debates temáticos; oficinas; leitura comentada; apresentação de filmes; interpretações musicais; dramatizações; dinâmicas lúdico-pedagógicas; portfólio; avaliação oral; entre outros (Siqueira-Batista, 2009; Brasil, 2012).

É válido ressaltar que devido aos diversos tipos de metodologias existentes, é necessário que as instituições de ensino tomem decisões sobre qual método é mais adequado às suas respectivas realidades, assim como de uma maior profissionalização docente acerca dos diversos métodos. Para tanto, a implementação das metodologias mais ativas como forma de melhorar a aprendizagem ainda necessita de maiores estudos (Marin et al., 2010).

Diante o exposto, observa-se que as metodologias ativas são de suma importância no ensino e aprendizagem pois vêm mudar a realidade da sala de aula com estratégias que incentivam os estudantes a aprenderem de forma autônoma e participativa, por meio de problemas e situações reais, realizando atividades que os estimulem a pensar além, a debaterem, tornando-se responsáveis pela construção de conhecimento. Assim, os cenários de aplicação dessas metodologias contemplam desde o Ensino Fundamental até o Ensino Superior.

Neste sentido, a problemática norteadora desta pesquisa parte da necessidade de buscar respostas ao seguintes questionamentos: Qual importância das metodologias ativas de ensino-aprendizagem no ensino superior?. Quais os principais tipos de metodologias ativas de ensino-aprendizagem utilizadas na graduação e pós-graduação? Como a potencialidade formadora da metodologia ativa configura uma importante estratégia de ensino do profissional?.

Esse trabalho justifica-se pela necessidade de discutir essa temática como forma de reforçar sua importância no processo de ensino e aprendizagem e desenvolvimento do aluno no ensino superior. É preciso conhecer e investir em novos métodos para obter novos resultados nas futuras gerações, podendo ser considerado um auxílio na construção do conhecimento, refletindo em um avanço na formação dos estudantes da graduação e pós-graduação.

Dessa forma, o referido estudo teve como objetivo investigar na literatura a importância/eficácia das metodologias ativas de ensino-aprendizagem no ensino superior (graduação e pós-graduação).

2. Metodologia

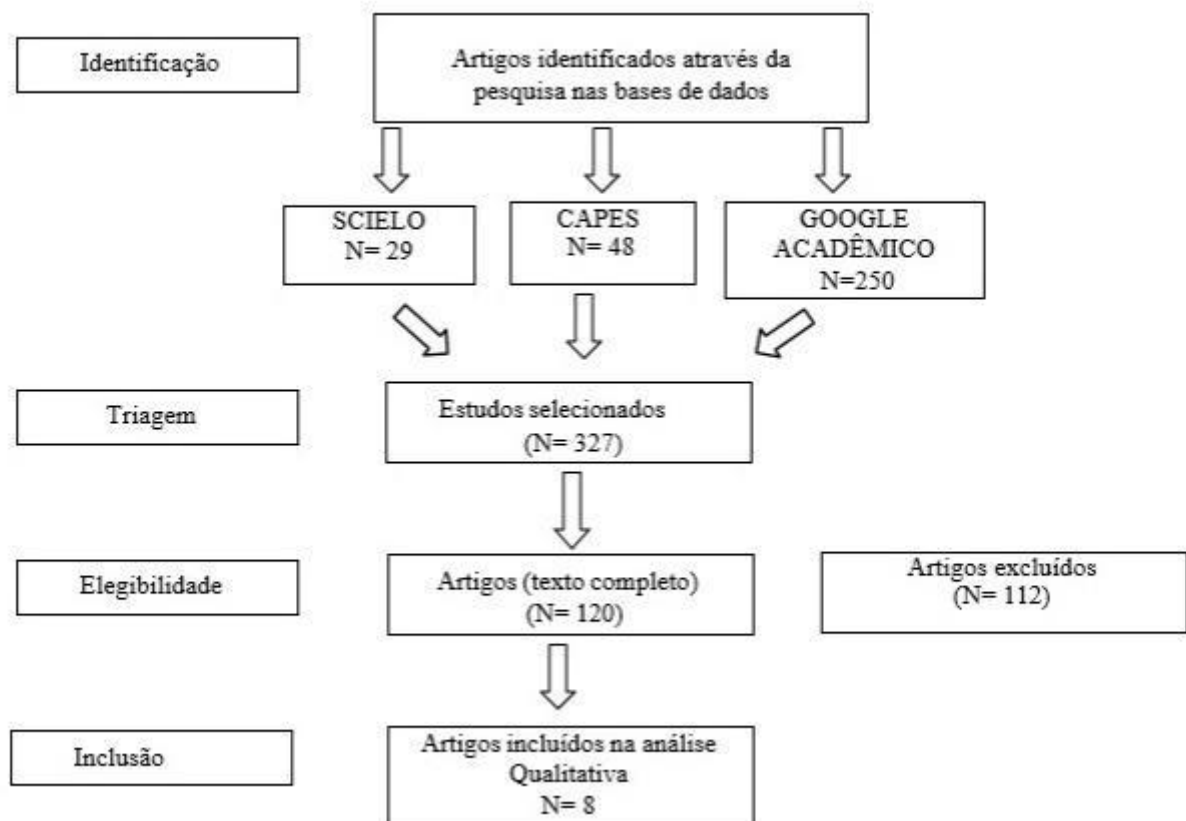
Trata-se de uma revisão integrativa sobre a importância das metodologias ativas de ensino-aprendizagem no ensino superior. Este método de pesquisa consiste em uma abordagem que possibilita a inclusão de estudos com diversas metodologias e permite integrar resultados e conclusões, contribuindo para a ampliação do conhecimento acerca de um fenômeno de interesse (Whittemore & Knafl, 2005).

Para a pesquisa foram considerados critérios de inclusão: i) artigos nos idiomas português, inglês e espanhol no recorte temporal nos últimos cinco anos (na data da realização da pesquisa), assim, de 2019 a 2024; ii) texto integral disponível em formato eletrônico e gratuito e iii) ser uma pesquisa aplicada compatível com no mínimo um dos objetivos da pesquisa, isso é, contemplar os cenários de uso das metodologias ativas de ensino-aprendizagem no ensino superior, apontar tipos e estratégias de metodologias ativas de ensino-aprendizagem no ensino superior, bem como apresentar um panorama de como as

metodologias ativas de ensino-aprendizagem estão sendo aplicadas nas instituições de ensino atuais. Os critérios de exclusão foram: artigos de revisão da literatura, monografias, dissertações, teses e estudos que não respondessem à questão do estudo.

O levantamento bibliográfico foi realizado em Janeiro de 2024 e as bases de dados utilizadas foram revistas e periódicos indexados na *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), periódicos CAPES e Google Acadêmico, totalizando 08 artigos (Figura 1). Para a realização da busca foram utilizados descritores controlados obtidos a partir do Thesaurus Brasileiro da Educação e seus equivalentes em português, inglês e espanhol: metodologias ativas; ensino-aprendizagem e ensino superior.

Figura 1 - Fluxograma de identificação e seleção dos artigos.



Fonte: Elaborada pelos autores (2024).

Todos os artigos incluídos no presente estudo, passaram por uma avaliação, havendo uma leitura crítica que tem como foco observar o título do artigo, autores, ano de publicação, quais tipos de evidências, os objetivos e metodologia utilizada.

3. Resultados e Discussão

Para tanto, a seguir, no Quadro 1 pode-se observar a caracterização dos 08 estudos analisados sendo 1 descritivo transversal, 3 quantitativo/descritivo, 2 qualitativo, 1 transversal quali-quantitativo e 1 experimental (Quadro 1).

Quadro 1 - Caracterização dos estudos sobre a importância das metodologias ativas de ensino-aprendizagem no ensino superior no período de 2019 a 2023.

AUTOR(ES)/ ANO	TÍTULO	OBJETIVO	MÉTODOS/ AMOSTRA	RESULTADOS	CONCLUSÃO
Brito e Campos (2019)	Facilitando o processo de aprendizagem no ensino superior: o papel das metodologias ativas	Analisar como as metodologias ativas: <i>Peer Instruction</i> , Método de Caso e Mapas Conceituais, podem facilitar a aprendizagem do discente no Ensino Superior na área da Saúde.	Estudo observacional analítico transversal, descritivo e <i>Survey</i> / 51 discentes de Graduação Plena em Educação Física (Bacharelado)	O Ganho de Rendimento GR (%) foi cerca de 83,3%. Este rendimento, variou entre 5,2% a 63,2%. Pode-se inferir que a propósito das metodologias ativas experimentadas e desenvolvidas em aulas no universo da graduação podem vir a se destacar como alternativas efetivas para alterar o panorama criticado hoje no Ensino Superior em relação, em especial, a falta de motivação dos alunos em aprender.	Pode-se inferir que as metodologias ativas experimentadas e desenvolvidas em aulas no universo da graduação, como no exemplo do curso de Educação Física pesquisado, devem vir a se destacar como alternativas efetivas para alterar o panorama criticado hoje no Ensino Superior, em relação, especial, a falta de motivação dos alunos em aprender.
Martins <i>et al.</i> , (2019)	Metodologias ativas para a inovação e qualidade do ensino e aprendizagem no ensino superior	Analisar a aplicação de metodologias ativas e estratégias de ensino e aprendizagem no Ensino Superior, segundo as percepções de professores de um curso de Psicologia, de uma instituição do Ensino Superior público brasileiro	Metodologia qualitativa, com recurso a entrevistas semiestruturadas/06 docentes dos dois últimos anos Do curso em análise	Os docentes revelam consciência da importância da articulação e flexibilização curricular e da aplicação de metodologias ativas, baseadas na resolução de problemas reais e no uso de novas tecnologias. Contudo, assumem precisar de mais formação, auto e hetero, formal e entre pares, para mais inovação e qualidade do ensino e aprendizagem.	Os docentes do Ensino Superior, no contexto do curso em análise, evidenciam interesse e preocupação em trabalharem metodologias ativas, envolvendo os seus estudantes no processo de aprendizagem.
Azevedo; Pacheco e Santos (2019)	Metodologias ativas no ensino superior: percepção de docentes em uma instituição privada do Distrito Federal	Mapear a percepção de professores de uma faculdade particular sobre a utilização dessas metodologias	Exploratória quantitativa/ 57 docentes de uma instituição privada de ensino superior localizada em Brasília	96% dos participantes utilizam as metodologias ativas em sua prática docente, sendo o método do estudo de caso e o team-based learning (aprendizagem baseada em equipes) as mais utilizadas pelo grupo. Evidencia-se que na percepção dos participantes, as características mais desenvolvidas nos estudantes são as relações interpessoais, a iniciativa e o aumento da criticidade.	Constatou-se a consciência dos professores em relação à importância da utilização das metodologias ativas. Essa pesquisa apontou ainda a importância das IES ofertarem cursos de metodologias ativas em seus espaços, sem dispensar uma visão crítica e reflexiva de como as metodologias têm sido aplicadas.
Veloso; Pequeno e Negreiros (2019)	Metodologias ativas de aprendizagem no Ensino Superior de Saúde: O fazer pedagógico	Descrever sob a ótica de docentes do ensino superior, entendimentos acerca das novas metodologias para o fazer pedagógico após um curso de capacitação	Pesquisa descritiva com abordagem quantitativa/ 13 profissionais docentes	Os docentes apresentavam a média de idade 40,8 anos, 53,8% eram mulheres, 61,5% casados, com renda familiar calculada em média de	Para melhorar o conhecimento sobre metodologias ativas dos docentes, sugerem-se investimentos em cursos de capacitação

				<p>R\$ 8.125,00. Dos participantes, 69,2%, tinham mais de um vínculo empregatício e trabalhavam na instituição pesquisada, com média de 5,4 anos. Quanto à graduação, 76,9% possuíam bacharelado; e referente à titulação, 15,4% eram doutores, 38,5% mestres e 46,1% especialistas. Em relação à atuação na área de formação, os participantes apresentavam, em média, 16,9 anos e, para exercício da docência, a média foi de 8,7 anos de experiência.</p>	<p>e treinamento de habilidades sobre estratégias de ensino que facilitarão a superação de abordagem tradicional entre os docentes das instituições de ensino.</p>
<p>Brito <i>et al.</i>, (2022)</p>	<p>A utilização de metodologias ativas no processo de ensino - aprendizagem: proposta de intervenção</p>	<p>Conhecer as dificuldades dos docentes no uso de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem dos seus discentes do curso de Bacharelado em Medicina</p>	<p>Estudo do tipo descritivo e transversal, com caráter quali-quantitativo/ 28 tutores do 1º ao 8º período de um Centro Universitário privado no Norte do Brasil</p>	<p>Dos 41 tutores do 1º ao 8º período, 28 responderam ao formulário, dando-nos uma amostra de 68,29% de participação. Onde 92,86% foram graduados pelo método tradicional; 67,86% graduados em medicina que atuam de 7 ou mais anos como docentes. Quanto às dificuldades percebidas nas aberturas e fechamentos dos problemas nas sessões tutoriais, 50% apresentam dificuldades no brainstorm, deixando à discussão superficial e 67,86% apresentam baixo poder de síntese, consecutivamente.</p>	<p>As dificuldades enfrentadas pelos docentes apontam para a necessidade de um esforço nacional para a atualização profissional, bem como para a necessidade de um maior investimento em pesquisas que incidam sobre a temática, a partir do reconhecimento de sua importância e da lacuna científica existente.</p>
<p>Seabra <i>et al.</i>, (2023)</p>	<p>Metodologias ativas como instrumento de formação acadêmica e científica no ensino em ciências do movimento</p>	<p>Investigar as contribuições de uma disciplina baseada nas metodologias ativas ao desenvolvimento acadêmico, pessoal, profissional e ao aprendizado significativo de alunos-monitores, tanto em termos de conhecimentos científicos no estudo de temas em Ciências do Movimento quanto de iniciação à pesquisa</p>	<p>Metodologia qualitativa de abordagem narrativa/ 27 discentes de cursos de pós-graduação</p>	<p>Os alunos-monitores, nesta categoria, evidenciam desenvolvimento pessoal e acadêmico ao demonstrar motivação para participar da disciplina, postura crítica com relação ao próprio aprendizado acadêmico e pessoal, assim como do aluno-monitorado. Segundo a percepção dos alunos-monitores, as reflexões sobre o aprendizado e a perspectiva profissional emergem a partir da atitude reflexiva sobre o aprendizado do aluno-monitorado, da postura crítica em relação à</p>	<p>Por meio da estratégia pedagógica utilizada na disciplina, centrada nas metodologias ativas, tendo em vista a iniciação à pesquisa, o grupo de alunos-monitores manifestou desenvolvimento acadêmico e pessoal, construção de conhecimento científico e aprendizado significativo ao orientar, sob supervisão docente, grupos de estudantes em experimentos sobre o corpo humano em movimento.</p>

				sua própria atuação como monitor, da identificação de novas perspectivas profissionais e da reflexão sobre os objetivos das metodologias ativas.	
Santos e Castaman (2023)	Metodologia ativa no curso de graduação em engenharia: um estudo sobre as dificuldades de implementação do método	Contextualizar sobre a formação do professor que atua no ensino superior, de modo a compreender os desafios enfrentados com referência à adoção das metodologias ativas	Abordagem quantitativa/29 professores do Curso de Graduação em Engenharia	Ao traçar o perfil dos professores participantes da pesquisa obteve-se que em sua formação superior: 24 (82,3%) dos docentes são bacharéis, seguido por quatro (13,8%) de licenciados e um (3,4%) tem formação tecnológica. A alta porcentagem de docentes não licenciados atuantes em cursos de engenharias já era esperada, visto que, no Brasil, somente unidades curriculares cujos profissionais possam atuar na educação básica, têm a opção de formação de nível superior com licenciatura.	Verifica-se que a aceitação e o interesse dos alunos, o tempo para planejamento e as dificuldades de planejamento e adaptação das técnicas ao conteúdo são apontados como os maiores desafios.
Oliveira; Melo e Rodriguez (2023)	Motivação: um desafio na aplicação das metodologias ativas no ensino superior	Mensurar o nível de motivação dos alunos para uma mudança na forma de aprender	Experimento prático com a aplicação de questionário/ 75 alunos em três disciplinas do ensino de computação	Os resultados revelaram o principal ingrediente para o sucesso dessa empreitada: a motivação dos alunos.	As Metodologias Ativas representam um indiscutível avanço na relação entre professor e aluno, invertendo o protagonismo da aula. Mesmo em um cenário com carência de recursos, as técnicas podem ser aplicadas e aumentar o engajamento do aluno. Uma preocupação já existente desde a intenção de se adotar esse modelo disruptivo de ensinar ainda permanece: como motivar os alunos a se engajarem, assistirem as aulas gravadas previamente e, com isso, aumentar o seu nível de compreensão dos conceitos de cada disciplina.

Fonte: Organização dos autores (2024).

Os autores Brito e Campos (2019) elaboraram uma pesquisa sobre o processo de aprendizagem no ensino superior a partir do papel das metodologias ativas. Os autores buscaram analisar como as metodologias ativas: Peer Instruction, Método de Caso e Mapas Conceituais, podem facilitar a aprendizagem do discente no Ensino Superior na área da Saúde. As análises dos resultados foram feitas por meio de frequências absolutas e relativas, bem como o cálculo do Ganho de Rendimento (GR). Como resultados principais, o GR (%) foi cerca de 83,3%. Este rendimento, variou entre 5,2% a 63,2%. Pode-se inferir que a propósito das metodologias ativas experimentadas e desenvolvidas em aulas no universo da graduação podem vir a se destacar

como alternativas efetivas para alterar o panorama criticado hoje no Ensino Superior em relação, em especial, a falta de motivação dos alunos em aprender.

Já Martins *et al.*, (2019) produziram um estudo sobre as metodologias ativas para a inovação e qualidade do ensino e aprendizagem no ensino superior enfatizando a aplicação de metodologias e estratégias de ensino e aprendizagem no Ensino Superior, segundo as percepções de professores de um curso de Psicologia, de uma instituição do Ensino Superior público brasileiro. A partir de entrevistas semiestruturadas constata-se que, no referido estudo de caso, os docentes revelam consciência da importância da articulação e flexibilização curricular e da aplicação de metodologias ativas, baseadas na resolução de problemas reais e no uso de novas tecnologias. Contudo, assumem precisar de mais formação, auto e hetero, formal e entre pares, para mais inovação e qualidade do ensino e aprendizagem.

Têm-se ainda o trabalho de Azevedo; Pacheco e Santos (2019) onde os mesmos buscaram mapear a percepção de professores de uma faculdade particular sobre a utilização de metodologias ativas no curso de Graduação de Administração, Ciências Contábeis, Secretariado Executivo e Publicidade e Propaganda) e Tecnólogos (Gestão de Recursos Humanos, Marketing, Gestão Pública e Logística). Com o estudo e amostra de composta por 57 docentes de uma instituição privada de ensino superior localizada em Brasília foi possível constatar que 96% dos participantes utilizam as metodologias ativas em sua prática docente, sendo o método do estudo de caso e o *team-based learning* (aprendizagem baseada em equipes) as mais utilizadas pelo grupo. Evidencia-se que na percepção dos participantes, as características mais desenvolvidas nos estudantes são as relações interpessoais, a iniciativa e o aumento da criticidade. Essa pesquisa apontou ainda a importância das IES ofertarem cursos de metodologias ativas em seus espaços, sem dispensar uma visão crítica e reflexiva de como as metodologias têm sido aplicadas.

Veloso; Pequeno e Negreiros (2019) fizeram uma pesquisa sobre as metodologias ativas de aprendizagem no Ensino Superior de Saúde. Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa onde foi possível descrever sob a ótica de docentes do ensino superior, entendimentos acerca das novas metodologias para o fazer pedagógico após um curso de capacitação. Trata-se de uma pesquisa do tipo quantitativa realizada com 13 docentes de uma Instituição de Ensino Superior de Fortaleza (CE, BR) que por meio de oficina de capacitação e observação compilaram informações sobre aspectos avaliativos que giram em torno de metodologias ativas. Foram levantados três aspectos avaliativos: desenvolvimento das competências sobre metodologias ativas; atividades complementares e métodos de ensino-aprendizagem. Conclui-se que ainda falta melhorar o conhecimento sobre as metodologias dos docentes e investir mais em cursos de capacitação nesse contexto, treinando habilidades para superar abordagens tradicionais.

Já Brito *et al.*, (2022) dissertaram sobre a utilização de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem. Trata-se de um estudo do tipo descritivo e transversal, com caráter quali-quantitativo que buscou conhecer as dificuldades dos docentes no uso de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem dos seus discentes do curso de Bacharelado em Medicina. Foram entrevistados via formulário 28 tutores do 1º ao 8º período. Onde 92,86% foram graduados pelo método tradicional. Conclui-se que as dificuldades enfrentadas pelos docentes apontam para a necessidade de um esforço nacional para a atualização profissional, bem como para a necessidade de um maior investimento em pesquisas que incidam sobre a temática, a partir do reconhecimento de sua importância e da lacuna científica existente.

Têm-se também o trabalho de Seabra *et al.*, (2023) que realizaram uma pesquisa sobre as metodologias ativas como instrumento de formação acadêmica e científica no ensino em ciências do movimento. Os autores buscaram investigar as contribuições de uma disciplina baseada nas metodologias ativas ao desenvolvimento acadêmico, pessoal, profissional e ao aprendizado significativo de alunos-monitores, tanto em termos de conhecimentos científicos no estudo de temas em Ciências do Movimento quanto de iniciação à pesquisa. Este estudo apontou descobertas por meio da estratégia pedagógica utilizada na disciplina, centrada nas metodologias ativas, tendo em vista a iniciação à pesquisa, o grupo de alunos-monitores manifestou

desenvolvimento acadêmico e pessoal, construção de conhecimento científico e aprendizado significativo ao orientar, sob supervisão docente, grupos de estudantes em experimentos sobre o corpo humano em movimento.

Já Santos e Castaman (2023) abordaram um trabalho sobre as Metodologia ativa no curso de graduação em engenharia: um estudo sobre as dificuldades de implementação do método. As autoras buscaram contextualizar sobre a formação do professor que atua no ensino superior, de modo a compreender os desafios enfrentados com referência à adoção das metodologias ativas. Para isso participaram da pesquisa 29 professores do Curso de Graduação em Engenharia que já testaram ou implementaram a metodologia ativa em suas aulas, sendo as técnicas mais empregadas: aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem baseada em projetos, estudo de caso. Verifica-se que a aceitação e o interesse dos alunos, o tempo para planejamento e as dificuldades de planejamento e adaptação das técnicas ao conteúdo são apontados como os maiores desafios.

Por fim têm-se Oliveira et al. (2023) que dissertaram sobre o desafio da aplicação das metodologias ativas no ensino superior. Os autores tiveram como objetivo mensurar o nível de motivação dos alunos para uma mudança na forma de aprender. Os mesmos descrevem um experimento feito em uma universidade inclusiva onde, após uma criteriosa pesquisa para a escolha das estratégias mais adequadas às características do público-alvo e as restrições da instituição, foram elaborados os materiais didáticos e atividades práticas que foram usados durante todo um período letivo em três disciplinas do ensino de computação. Para isso teve-se como amostra 75 alunos em três disciplinas do ensino de computação. Os resultados revelaram o principal ingrediente para o sucesso dessa empreitada: a motivação dos alunos.

Os dados coletados indicaram quatorze (14) tipos e estratégias de metodologias ativas de ensino-aprendizagem utilizadas no ensino superior e enfatizadas nos artigos analisados. Abaixo apresenta-se uma descrição das principais metodologias ativas encontradas nos trabalhos selecionados (Quadro 2).

Quadro 2 – Principais tipos e estratégias de metodologias ativas destacadas nos artigos que são utilizadas no ensino superior (graduação e pós-graduação).

METODOLOGIAS ATIVAS	DESCRIÇÃO
Aprendizagem baseada em problemas - <i>Problem Based Learning</i>	Trata-se de uma metodologia de ensino-aprendizagem em que a aquisição do conhecimento e o desenvolvimento das habilidades dos alunos estão interligados. Durante todo o seu processo, os alunos trabalham ativamente e colaborativamente na proposta de solução para algum problema indicado pelo professor (Souza; Dourado, 2015).
Aprendizagem baseada em projetos - <i>Project Based Learning</i>	É uma metodologia ativa que utiliza atividades em grupo focadas em capturar a atenção dos alunos através de problemas do mundo real. Os professores colocam o seu estudante em um caminho que vai aprofundar seu conhecimento em algum tópico, ao mesmo tempo que ele desenvolve habilidades que vai precisar no futuro, tais quais: pensamento crítico, colaboração e comunicação (Lasry, 2008).
ABEP ou ICBL – <i>Investigative Case-Based Learning</i>	“Está estruturada nos princípios de que a pesquisa: provê contextos significativos para o estudo; inicia a aprendizagem direcionada à exploração; requer o desenvolvimento de habilidades necessárias para colaboração e solução de problemas; requer abordagens multidisciplinares; serve como andaimes para as investigações estruturadas pelos estudantes; envolve os estudantes para a colaboração em propor e resolver problemas e para a argumentação persuasiva; e provê opções flexivas para direcionar a aprendizagem de conceitos” (Moreira; Ribeiro, 2016, p. 100).
Estudo de caso	É um plano de narrações acerca de pessoas que enfrentam dilemas ou devem agir para tomar determinadas decisões. No processo de aplicação do Estudo de Caso o discente deve ser estimulado a ler, a se habituar aos personagens e entender o contexto do caso, para posteriormente pensar em uma solução para o problema e saber argumentar a favor da solução encontrada por ele, que não necessariamente deve ser a única (Mendes, 2004).
Sala de aula invertida	É uma inversão do modelo tradicional de ensino, pois o aluno, em casa, previamente à aula, faz a absorção dos conteúdos, através de vídeo-aulas, slides, livros e artigos direcionados pelo professor, e a partir disso, tenta resolver exercícios (Chaves <i>et al.</i> , 2014).

Aprendizagem por pares ou times/equipes - <i>Peer Instruction</i> (PI) ou <i>Team Based Learning</i> (TBL)	Trata-se da formação de duplas na turma para que o aprendizado seja construído conjuntamente e haja o compartilhamento de ideias (Bolella <i>et al.</i> , 2014).
Gamificação	É uma ferramenta que utiliza mecânicas e elementos dos jogos para engajar, motivar e facilitar o aprendizado de pessoas, transformando circunstâncias reais e conteúdos densos em materiais lúdicos e de fácil assimilação (Moreira; Ribeiro, 2016).
<i>Brainstorming</i> - Método tempestade de ideias	Consiste em uma atividade que pode ser realizada em grupos ou com o todo, o objetivo é fazer a coleta de ideias acerca de um ponto chave, tema ou problema central, através de uma questão primária registram-se conceitos que norteiam a temática (Bolella <i>et al.</i> , 2014).
Monitoria acadêmica	Entendida como um processo ou ferramenta de ensino e aprendizagem, que perpassa pelo tripé ensino, pesquisa e extensão universitária e se concentra principalmente no eixo ensino, pelo acompanhamento docente, com atividades teóricas, didático-pedagógicas e práticas (Mendes, 2004).
Mapas conceituais	Uma estratégia de ensino que aproxima conceitos e fatos, que tem demonstrado ser metodologicamente positivo à construção de informações de maneira interdisciplinar e individualizada. Através dessa metodologia, o estudante pode elaborar conceitos e os organizar em forma de estrutura cognitiva, formando assim uma rede hierárquica e linear de pensamentos para cada conhecimento ancorado (Souza; Dourado, 2015).
Roda de conversa	Um método de participação coletiva de debates, favorecendo a construção de uma prática dialógica que possibilita o exercício de pensar compartilhado. As rodas de conversa têm como prioridade as discussões em torno de uma temática anteriormente selecionada, e, no processo dialógico, as pessoas podem apresentar suas elaborações sobre o tema discutido, mesmo contraditórias, pois cada pessoa que socializa as suas ideias estimula as outras a falar, possibilitando a cada indivíduo participante da roda de conversa expor uma posição e ouvir o posicionamento dos demais (Bolella <i>et al.</i> , 2014).
Cinema com pipoca	Tem por objetivo, facilitar a aprendizagem e motivar os alunos, com a exibição de filmes, que tratam de assuntos relacionados ao conteúdo programático, prática essa que tem obtido excelentes resultados (Lasry, 2008).
Grupos tutoriais	“Entende-se por tutoria de grupo aquela na qual há um tutor, que seja um profissional formado, preparado de forma adequada para esta tarefa e que não necessariamente ocupe uma posição de destaque na carreira, e aprendizes com perfil profissional semelhante” (Chaves <i>et al.</i> , 2014, p. 534).
Júri simulado	É uma estratégia de ensino que consiste em uma dinâmica de grupo que deve ser utilizada quando se pretende abordar temas polêmicos, geradores de opiniões distintas (Fernandes; Flores, 2011).
Circuito/Rotação por Estação	É uma metodologia ativa de aprendizagem em que os alunos passam por um circuito de estações durante o período de uma ou duas aulas. As estações são individuais e não precisam ser completadas em uma única ordem, o que torna a rotação possível. Além disso, os estudantes participam delas divididos em grupos de poucos alunos, facilitando o aprendizado (Lasry, 2008).

Fonte: Organização dos autores (2024).

Vale destacar que na amostra coletada, observou-se o uso das metodologias ativas de ensino-aprendizagem principalmente no cenário da Graduação. Os artigos em análise identificam seu uso na Graduação (cursos de Educação Física, Psicologia, Medicina, Biomedicina, Fonoaudiologia, Fisioterapia, Radiologia, Computação, Engenharia, Terapia Ocupacional, Administração, Ciências Contábeis, Secretariado Executivo e Publicidade e Propaganda), Tecnólogos (Gestão de Recursos Humanos, Marketing, Gestão Pública e Logística) e na Pós-Graduação (Neurociências e Biologia Celular, Ciências do Movimento Humano e Educação em Ciências e Matemática).

4. Considerações Finais

O estudo evidenciou que o cenário da educação vem sofrendo grandes transformações nas últimas décadas, as concepções e técnicas de ensino tradicional têm sido cada vez mais questionadas. É fundamental ultrapassar a educação tradicional e focar na aprendizagem do aluno, para isso, eles devem experimentar inúmeras novas possibilidades, onde a aplicação de metodologias ativas tornam-se elementos fundamentais em tal processo.

Mediante os trabalhos analisados, é notável que atualmente se tem discutido bastante sobre a importância do uso das metodologias ativas de ensino-aprendizagem, principalmente no que se refere o Ensino Superior. Existem variadas metodologias ativas que possuem métodos com propriedades distintas em suas aplicações, cada um com suas peculiaridades.

Diversos são os benefícios, eficácia/eficiência do uso das metodologias ativas, ao passo que ainda observa-se variados desafios/dificuldades para uso das mesmas, seja por parte de professores (como falta de capacitação/falta de instrução, ou mesmo problemas que envolve falta de planejamento; um dos maiores desafios dos docentes ainda consiste em compreender as ações pedagógicas e o papel que assumem no processo de ensino e aprendizagem), há ainda falta de motivação dos próprios alunos.

Os trabalhos analisados também enfatizam que são nos cursos de Graduação, principalmente, na formação profissional na área da Saúde (cursos de Educação Física, Psicologia, Medicina, Biomedicina, Fonoaudiologia, Fisioterapia, Radiologia e Terapia Ocupacional) que as metodologias ativas de ensino-aprendizagem são mais utilizadas.

Diante desse contexto, de forma significativa espera-se que a pesquisa possa contribuir com futuras discussões sobre a importância/eficácia das metodologias ativas de ensino-aprendizagem no Ensino Superior (Graduação e Pós-Graduação). Enfim, diante da relevância deste tema sobre as metodologias ativas, percebemos através deste estudo, a importância da implementação da metodologia nas instituições atuais, assim como a necessidade de mais pesquisas no tema abordado, uma vez que o conhecimento pode significar um grande diferencial na atuação do docente e discente nas universidades.

Referências

- Albuquerque, C. (2016). Processo ensino-aprendizagem: características do professor eficaz. *Millenium-Journal of Education, Technologies, and Health, Visou*, 55-71.
- Azevedo, S. B., Pacheco, V. A., & Santos, E. A. (2019). Metodologias ativas no ensino superior: percepção de docentes em uma instituição privada do distrito federal. *Rev. Docência Ens. Sup.*, Belo Horizonte.
- Bacich, L., & Moran, J. (2018). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso.
- Berbel, N. A. N. (2011). As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. *Ciências Sociais e Humanas, Londrina*, 32(1), 25-40.
- Brasil. (2012). Curso de capacitação em processos educacionais na saúde: com ênfase em facilitação de metodologias ativas de ensino-aprendizagem. São Paulo: Instituto de Ensino e Pesquisa Sírrio-Libanês.
- Brito *et al.*, (2022). O uso de metodologias ativas no processo de ensino - aprendizagem: proposta de intervenção. *Research, Society and Development*, 11(6).
- Brito, C. A. F., & Campos, M. Z. (2019). Facilitando o processo de aprendizagem no ensino superior: o papel das metodologias ativas. *RIAEE – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, 14(2), 371-387.
- Bollela, V. *et al.* (2014). Aprendizagem baseada em equipes: da teoria à prática. In: *Simpósio: Tópicos fundamentais para a formação e o desenvolvimento docente para professores dos cursos da área da Saúde. Medicina. Ribeirão Preto*, 293-300.
- Chaves, L. *et al.* (2014). A tutoria como estratégia educacional no ensino médico. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 38(4), 532-541.
- Cruz, G. B. (2017). Didática e docência no ensino superior. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, 98(250).
- D. Seabra, A. *et al.* (2023). Metodologias ativas como instrumento de formação acadêmica e científica no ensino em ciências do movimento. *Educ. Pesqui.*, São Paulo.
- Fernandes, S., Flores, M. A. (2011) O Project-Led Education (PLE) como Estratégia de Aprendizagem Cooperativa: potencialidades e constrangimentos. UM. CIEEd. Actas do Congresso Ibérico.
- Freire, P. (2006). Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. (33a ed.), Paz e Terra.
- Lasry, N. (2008). Clickers or Flashcards: is there really a difference? *The Physics Teacher*, College Park. 46(242).
- Paiva, *et al.* (2016). Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. *Sanare*. 15(02), 145-153.
- Marin, *et al.* (2010). Aspectos das fortalezas e fragilidades no uso das metodologias ativas de aprendizagem. *Rev Bras Educ Méd*, 34(1), 13-20.
- Martins *et al.* (2019). Metodologias ativas para a inovação e qualidade do ensino e aprendizagem no ensino superior. *Revista EDaPECI*, 19(3), 122-132.

- Mendes, T. R. P. (2004). Casos e narrativas – contextos e pretextos para a integração das TICs no processo educativo. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, 4(12). 49-64.
- Moreira, J. R., Ribeiro, J. B. P. (2016). Prática pedagógica baseada em metodologia ativa: aprendizagem sob a perspectiva do letramento informacional para o ensino na educação profissional. *Outras Palavras*. 12(2), 93-114.
- Siqueira-Batista R. (2009). Os anéis da serpente: a aprendizagem baseada em problemas e as sociedades de controle. *Ciênc Saúde Coletiva*. 14(4).1183-92.
- Santos, D. F. A., & Castaman, A. S. (2023). Metodologia ativa no Curso de Graduação em Engenharia: um estudo sobre as dificuldades de implementação do método. *Rev. Elet. DECT*. 13(1). 26-45.
- Sobral, F. R., & Campos, C. J. G. (2012). Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*. 46(1). 208-218.
- Souza, S. C., & Dourado, L. (2015). Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP): um método de aprendizagem inovador para o ensino educativo. *Revista Holos*, 5(31). 182-200.
- Oliveira, F. S. G, Melo, Y. A., & Rodriguez, M. V. R. (2023). Motivação: um desafio na aplicação das metodologias ativas no ensino superior. *Revista da Avaliação da Educação Superior*, 28.
- Veloso, M. D., Pequeno, A. M. C., & Negreiros, F. D. S. (2019). Metodologias ativas de aprendizagem no ensino superior de saúde: o fazer pedagógico. *RIAEE – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*. 14(2). 354-370.
- Zani, A. V., & Nogueira, M. S. (2006). Incidentes críticos do processo ensino-aprendizagem do curso de graduação em enfermagem, segundo a percepção de alunos e docentes. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*. 14(5).